



BOLETIM DO **LEITE**

Uma publicação do CEPEA - ESALQ/USP
Ano 29 nº 333 | MARÇO - 2023
Centro de Estudos Avançados em
Economia Aplicada - ESALQ/USP

**MARÇO
2023**





Com oferta enxuta, leite ao produtor se mantém em valorização

Por Natália Grigol

O preço do leite captado em janeiro subiu 5% na “Média Brasil” líquida do Cepea, da Esalq/USP, chegando a R\$ 2,6619/litro, sendo 17,6% maior que o registrado em janeiro do ano passado, em termos reais (os valores foram deflacionados pelo IPCA de janeiro/22). E pesquisas em andamento indicam que este cenário alista deve permanecer para o leite captado em fevereiro.

A elevação dos valores no início do ano é algo atípico para o setor, pois, historicamente, esse período é marcado pela queda das cotações, devido ao incremento sazonal da produção. Contudo, a produção seguiu limitada neste primeiro bimestre, reflexo da perda do potencial produtivo ocorrida no ano passado e do clima adverso, resultado do fenômeno La Niña.

O Índice de Captação Leiteira do Cepea (ICAP-L) recuou 2,1% de dezembro para janeiro na “Média Brasil”. Nos estados do Sul, houve retração média de 0,2%, o que, por sua vez, esteve atrelado à estiagem na região. Nos estados do Sudeste e Centro-Oeste, a diminuição foi de 2,3%, já que o excesso de chuvas prejudicou a produção. Agentes consultados pelo Cepea afirmam que, em fevereiro, a captação seguiu limitada, o que deve sustentar o movimento de valorização no campo.

A alta nas cotações no campo tem melhorado o poder de compra do produtor frente aos insumos. Ainda assim, o cenário é de cautela para investimentos de longo prazo, uma vez que a valorização dos grãos tem limitado a redução dos custos de produção. Apesar do Custo Operacional Efetivo (COE) ter caído 0,61% em fevereiro, no acumulado do ano, a alta é de quase 1% na Média Brasil (ver seção Custo de Produção, na página 7). Como consequência, a produção tem avançado lentamente.

Com oferta limitada no campo, a média mensal do leite spot em Minas Gerais registou aumento de 8,3% de janeiro para fevereiro, chegando a R\$ 3,05/litro, segundo pesquisa do Cepea. As médias mensais do UHT, muçarela e leite em pó comercializados no atacado paulista também

subiram 9,8%, 4,5% e 1%, respectivamente, em fevereiro frente ao mês anterior (ver seção Derivados, na página 5).

Porém, é importante observar que a valorização no spot e dos derivados se deu na primeira quinzena do mês, quando as indústrias ainda conseguiram realizar o repasse da alta do campo para os canais de distribuição. A partir da segunda quinzena de fevereiro, contudo, o mercado desaqueceu, devido ao recuo do consumo e ao crescimento das importações – o que acarretou no aumento dos estoques.

Dados da Secex mostram que o volume de lácteos importados permaneceu praticamente estável em fevereiro, em 156,5 milhões de litros em equivalente leite. Porém, essa quantidade é mais que o dobro da registrada no mesmo período do ano passado (ver seção Mercado Internacional, na página 6).

EXPEDIENTE

Equipe Leite: Natália Salaro Grigol, Thiago B. de Carvalho, Ana Paula Negri, João Vitor Araujo, Valentina R. Francischetti, Marina Donatti Trevisan, Caio Monteiro e Catarina Corrêa Símplicio.

Equipe Grãos: Lucílio Alves - Pesquisador Projeto Grãos Equipe de Apoio | André Sanches, Débora Pereira da Silva, Carolina Sales, Thais Bertoloti, Sânda de Carvalho, Thayla Bruno, Thais de Almeida Gomes, Maria Eduarda Marchioli e Elba de S. Pereira.

Editora Executiva e Pesquisadora: Natália Salaro Grigol

Editor Científico: Prof. Geraldo Sant’Ana de Camargo Barros

Jornalista Responsável: Alessandra da Paz - Mtb: 49.148

Revisão: Flávia Gutierrez - Mtb: 53.681
Nádia Zanirato - Mtb: 81.086

Diagramação: Elaine Guilhem - Mtb: 47.368

Contato: (19) 3429-8834 | leicepea@usp.br

Endereço para correspondência: Av. Centenário, 1080 | Cep: 13416-000 | Piracicaba/SP

O Boletim do Leite pertence ao CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP

A reprodução de conteúdos publicados neste informativo é permitida desde que citados os nomes dos autores, a fonte Boletim do Leite/Cepea e a devida data de publicação.



Tabela 1 - Índice de Captação do Leite do Cepea (ICAP-L)

	VARIAÇÃO MENSAL
jan-22	-3,54%
fev-22	-0,63%
mar-22	-0,54%
abr-22	-3,70%
mai-22	1,63%
jun-22	2,26%
jul-22	6,34%
ago-22	4,78%
set-22	2,21%
out-22	-0,11%
nov-22	2,59%
dez-22	-0,15%
jan-23	-2,10%
Acumulado	8,84%

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Tabela 2 - Preços líquidos nominais do leite cru captado em janeiro/23. Preços líquidos não contêm frete e impostos.

	Mesorregião	Preço líquido médio	Varição mensal do preço líquido médio
BA	Média Bahia	2,4353	-1,34%
GO	Média Goiás	2,8740	6,81%
MG	Média Minas Gerais	2,6691	6,25%
SP	Média São Paulo	2,7437	6,64%
PR	Média Paraná	2,7300	5,21%
SC	Média Santa Catarina	2,6709	7,13%
RS	Média Rio Grande do Sul	2,5645	4,53%
	MÉDIA BRASIL	2,6619	5,57%

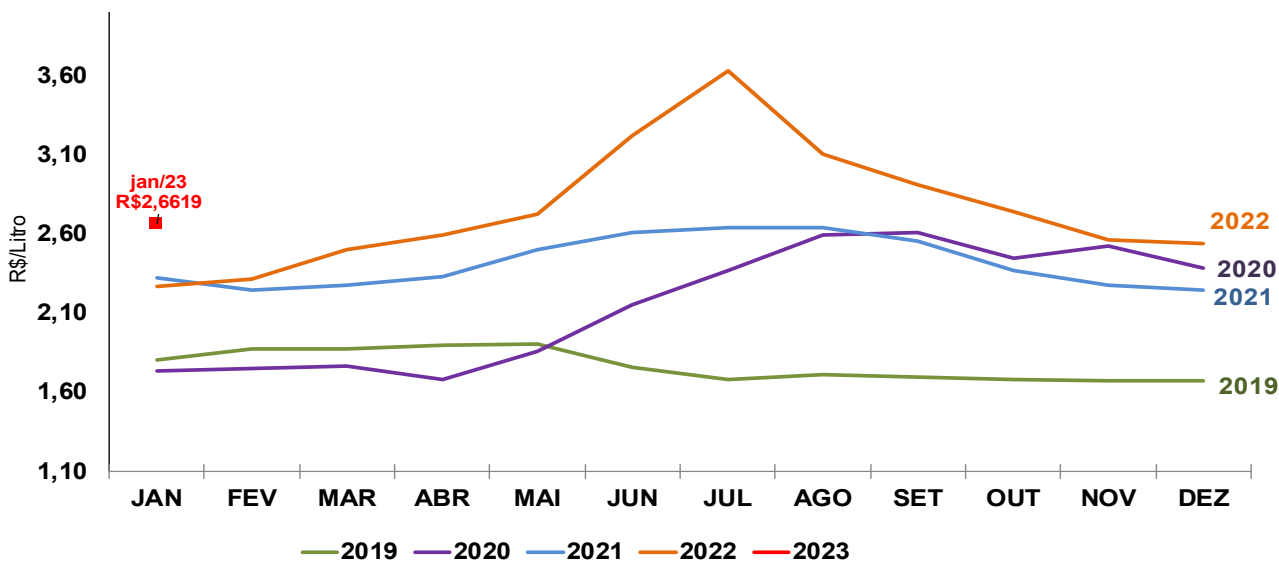
Tabela 3 - Preços em estados que não compõem a "Média Brasil" – RJ e ES – valores nominais

	Mesorregião	Preço líquido médio	Varição mensal
RJ	Média Rio de Janeiro	2,5675	5,61%
ES	Média Espírito Santo	2,4000	-1,17%

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Gráfico 1 - Série de preços médios recebidos pelo produtor (líquidos), em valores reais

**MÉDIA BRASIL PONDERADA LÍQUIDA (BA, GO, MG, SP, PR, SC, RS)
VALORES REAIS - R\$/LITRO (Deflacionados pelo último IPCA disponível)**



Fonte: Cepea-Esalq/USP.





Preços sobem em fevereiro, mas recuam no início de março

Por João Vitor Araujo e Marina Donatti

Os preços dos derivados lácteos seguiram em alta em fevereiro, ainda refletindo a menor produção do leite cru no campo. Segundo pesquisa do Cepea, realizada com o apoio da OCB, os preços médios do leite longa vida (UHT), do queijo muçarela e do leite em pó (400g) negociados entre indústrias e canais de distribuição no estado de São Paulo registraram aumentos de 9,8%, 4,5% e 1%, respectivamente. Assim, em fevereiro, o valor do UHT teve média de R\$ 4,44/litro, da muçarela, de R\$ 31,30/kg, e do leite em pó, de R\$ 29,95/kg.

A elevação na média mensal, porém, não significou aquecimento do mercado durante todo o mês. Os laticínios conseguiram impor alta nos preços negociados junto aos canais de distribuição apenas na primeira quinzena de fevereiro. A partir de então, as vendas de lácteos se enfraqueceram devido ao consumo retraído, tendo em vista o menor poder de compra do brasileiro. Nesse contexto, a demanda foi in-

capaz de absorver os preços dos lácteos em alta, intensificando a pressão dos canais de distribuição no encerramento de fevereiro. Ao mesmo tempo, o avanço nas importações também favoreceu o incremento dos estoques de derivados.

MARÇO – Apesar das oscilações, os preços dos derivados lácteos mantiveram tendência de queda na primeira quinzena de março. Pesquisas ainda em andamento do Cepea indicam que os valores do UHT e da muçarela tiveram médias de R\$ 4,31/l e R\$ 29,93/kg (de 1º a 15 de março), recuos de 3% e 4,4% frente aos registrados em fevereiro, respectivamente. Agentes afirmam que o cenário é de cautela para a indústria, uma vez que as vendas de derivados seguem fragilizadas pelo menor poder de compra da população, ao mesmo tempo em que a matéria-prima pode se manter valorizada no próximo mês por conta da menor produção em março.

Tabela 1 - Médias (R\$/litro ou R\$/kg) dos Indicadores de Preços de Derivados Lácteos no estado de São Paulo e variações em termos reais (deflacionados pelo IPCA de FEVEREIRO2023)

	Média de preço em FEVEREIRO/23	Variação real (%) em relação a FEVEREIRO/22	Variação real (%) em relação a JANEIRO/23
Leite UHT	R\$ 4,4373/litro	23,49%	9,79%
Queijo muçarela	R\$ 31,3015/kg	22,05%	4,52%
Leite em pó (400g)	R\$ 29,9506/kg	13,00%	0,99%

Fonte: Cepea-Esalq/USP e OCB.

Nota: Os Indicadores de Preços de Derivados Lácteos se referem às negociações realizadas entre laticínios e canais de distribuição no Estado de São Paulo. As médias mensais são obtidas de médias diárias, no caso do leite UHT e do queijo muçarela, e de médias semanais, no caso do leite em pó (400g).

Tabela 2 - Preços médios (R\$/litro ou R\$/kg) dos lácteos recebidos por indústrias e variações em termos reais (deflacionados pelo IPCA de fevereiro/2023)

Produto	GO			MG			PR			RS			SP			Média Brasil		
	jan	fev	%	jan	fev	%	jan	fev	%	jan	fev	%	jan	fev	%	jan	fev	%
Leite pasteurizado	-	-	-	4,02	4,06	0,97%	4,42	4,36	-1,23%	-	-	-	4,39	4,29	-2,22%	4,27	4,24	-0,88%
Leite UHT	4,33	4,67	7,87%	3,94	4,11	4,42%	4,38	4,49	2,42%	4,28	4,53	5,82%	4,04	4,44	9,79%	4,19	4,36	4,04%
Queijo prato	35,91	35,90	-0,04%	37,69	35,93	-4,69%	32,14	32,62	1,48%	32,41	33,49	3,33%	34,57	33,76	-2,34%	34,26	34,32	0,16%
Leite em pó int. (400 g)	31,82	32,35	1,67%	-	-	-	31,78	30,29	-4,68%	30,37	28,80	-5,16%	29,66	29,95	0,99%	30,39	29,33	-3,49%
Manteiga (200 g)	40,24	41,86	4,03%	41,48	41,90	1,00%	38,41	39,38	2,53%	39,14	39,10	-0,11%	40,28	40,99	1,76%	39,94	40,09	0,37%
Queijo muçarela	31,15	32,58	4,62%	32,65	33,12	1,44%	32,20	32,95	2,32%	30,43	30,20	-0,76%	29,95	31,30	4,52%	31,15	31,92	2,47%

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Nota: Os preços médios dos lácteos se referem às negociações realizadas entre laticínios e canais de distribuição. As médias mensais são obtidas a partir de dados quinzenais para todos os estados – com exceção das médias de leite UHT, queijo muçarela e leite em pó (400g) em São Paulo, uma vez que se trata de levantamento diário e semanal dos Indicadores de Preços de Derivados Lácteos.



Importações seguem em patamares elevados

Por Valentina R. Francischeti e Natália Grigol

As importações brasileiras de lácteos ficaram praticamente estáveis (-0,3%) em fevereiro na comparação com o primeiro mês de 2023, totalizando 156,5 milhões de litros em equivalente leite, segundo dados da Secex. Essa quantidade é 2,6 vezes maior que a registrada em fevereiro de 2022. Considerando-se o primeiro bimestre deste ano, as compras nacionais totalizaram 313,4 milhões de litros em equivalente leite, superando em 182,5% as realizadas no mesmo período de 2021.

A manutenção das importações em patamares elevados se explica pela oferta interna limitada e pelas valorizações do leite cru e, conseqüentemente, dos lácteos. Além disso, apesar do câmbio em alta em fevereiro, os preços externos ainda estiveram competitivos em relação aos nacionais.

Os leites em pó continuaram sendo os produtos mais importantes na pauta de importações, participando com 81,62% do total. Foram adquiridos 127,7 milhões de litros em equivalente leite, recuo de 2% em relação ao mês anterior, devido à diminuição de 26,2% nas aquisições de leite em pó desnatado no mesmo comparativo. Em contrapartida, as importações de leite em pó integral, que somaram 93,1 milhões de litros em equivalente leite, avançaram 11,2% frente a janeiro. O grupo de lácteos que registrou o aumento mais expressivo nas importações em fevereiro foi o dos queijos, com volume 9,3% acima do verificado em janeiro. Essa categoria representou 17,7% das compras internacionais.

Já em relação às exportações, o volume aumentou 20,2% entre janeiro e fevereiro, chegando a 6,9 milhões de litros em equivalente leite, mas com recuo de fortes 69,6% em relação ao mesmo período do ano passado. Neste primeiro bimestre, as exportações totalizaram 12,7 milhões de litros em equivalente, 67% aquém do volume enviado no mesmo período de 2022.

Os embarques de queijos tiveram incremento de 46,5%, chegando a 3 milhões de litros em equivalente leite, com participação de 44,5% no total exportado. Na sequência, se destacaram as vendas de leite condensado, que subiram 18,5% e foram responsáveis por 35,2% do total (2,4 milhões de litros em equivalente leite). Também vale destacar que os envios de leites em pó aumentaram cinco vezes frente a janeiro, participando com 6,5% das vendas externas.

O déficit da balança comercial de lácteos brasileira caiu 1,6 milhão de litros em relação a janeiro, a 149,6 milhões de litros em equivalente leite em fevereiro. Em termos de receita, o saldo foi negativo, em US\$ 76,5 milhões, recuo de 0,6%.

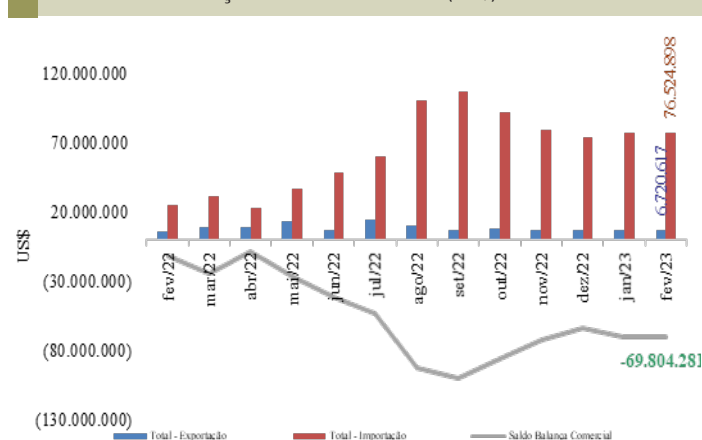
Tabela 1 - Volume importado de lácteos¹ - FEVEREIRO/23

Produto	VOLUME (mil litros em equivalente leite)	FEVEREIRO/23 JANEIRO/23	Participação no total importado em FEV/23	FEV/23 - FEV/22
Total	156.491	-0,28%	-	261,40%
Leite em pó (integral e desnatado)	127.722	-2,01%	81,62%	395,25%
Soro de leite ² (mil kg)	2.195	-16,07%	11,2%	-4,30%
Queijos	27.764	9,27%	17,7%	84,64%
Manteiga	484	-6,92%	0,3%	-7,24%

Tabela 2 - Volume exportado de lácteos¹ - FEVEREIRO/23

Produto	VOLUME (mil litros em equivalente leite)	FEVEREIRO/23 JANEIRO/23	Participação no total exportado em FEV/23	FEV/23 - FEV/22
Total	6.914	20,22%	-	-69,63%
Leite em pó (integral e desnatado)	452	393,38%	6,55%	-96,80%
Leite condensado	2.434	18,47%	35,21%	-2,68%
Queijos	3.075	46,47%	44,47%	-27,93%
Leite fluido	315	-23,59%	4,56%	-28,73%
Creme de leite	312	-33,47%	4,51%	-28,07%

Gráfico 1 - Balança comercial de lácteos (US\$)



Elaboração: Cepea-Esalq/USP.

Notas: (1). Consideram-se os produtos do Capítulo 4 da NCM mais leite modificado e doce de leite. (2). O soro de leite é medido em quilos, não sendo convertido em litros. Fonte: Secex / Elaboração: Cepea.



Custo da pecuária leiteira diminui em fevereiro

Por Caio Monteiro e Catarina Simplicio

O Custo Operacional Efetivo (COE) da pecuária leiteira caiu 0,61% em fevereiro, considerando-se a “Média Brasil” (BA, GO, MG, SC, PR e SP). Essa redução ocorreu principalmente devido às menores despesa com determinadas categorias de insumos – como suplementação mineral, adubos e corretivos – e operações mecanizadas. Considerando-se o primeiro bimestre de 2023, houve estabilização nos custos, que registraram leve alta de 0,07%.

Dentre as categorias que se desvalorizam, destacam-se os adubos e corretivos, cujos preços recuaram significativos 4,19% em fevereiro na “Média Brasil”. Além disso, as cotações dos medicamentos, com exceção dos antiparasitários, também caíram, porém, com intensidades distintas dentre os que registraram as maiores desvalorizações estão os antimastíticos, cujos valores recuaram 0,51% em fevereiro na “Média Brasil”, com destaque para o estado de Minas Gerais, que registrou queda de 1,3%.

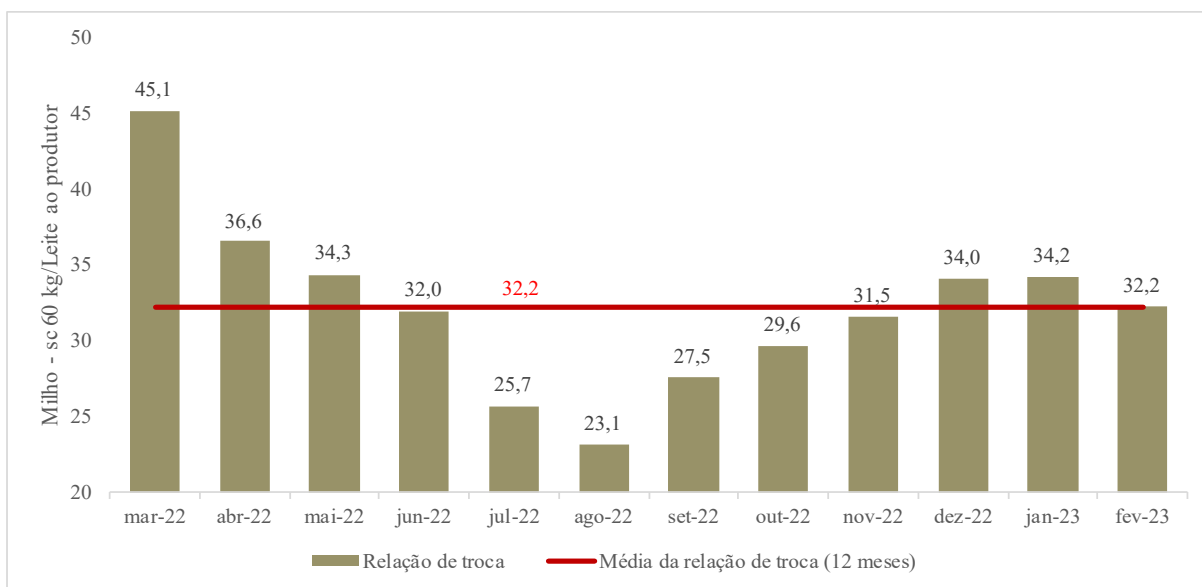
As operações mecanizadas também contribuíram para a redução dos desembolsos dos produtores. Isso porque, com a desvalorização do diesel, seu custo caiu 1,35% em fevereiro na “Média Brasil”. O grupo

dos suplementos minerais também se desvalorizou no último mês, 1,49%, devido à redução dos custos da matéria prima – vale ressaltar que o preço desse item da dieta dos rebanhos subiu quase 11% em 2022.

Do outro lado, limitando a redução dos custos, os concentrados tiveram valorização de 0,13% em fevereiro frente ao mês anterior, na “Média Brasil”. Os maiores aumentos foram observados nos estados de MG e Paraná, de 0,23% e 0,38%, respectivamente, contribuindo para o aumento da média nacional. Segundo colaboradores do Cepea, as recentes quedas nas cotações do farelo de soja devem influenciar uma retração no preço das rações no mês de março.

Quanto ao poder de compra do produtor, durante o mês de fevereiro, foram necessários 32,2 litros de leite para a aquisição de uma saca de 60 kg de milho, representando uma melhora frente ao mês anterior, quando foram necessários 34,2 litros para a mesma aquisição. Vale ressaltar que fevereiro/23 foi o primeiro mês de melhora no poder de compra do produtor desde agosto de 2022. Nos últimos 12 meses, a média da relação de troca entre leite e milho foi de 32,2 litros por saca.

Gráfico 1 - Relação de troca entre o preço do milho (média mensal do Indicador ESALQ/BM&FBOVESPA - saca de 60 kg) e do leite pago ao produtor (Média Brasil)



Fonte: Cepea-Esalq/USP.



MILHO: Produtor foca nos trabalhos de campo, e negociações ficam lentas no BR

Por Carolina Camargo Nogueira Sales

Agricultores estão priorizando os trabalhos de campo nas regiões produtoras brasileiras, devido ao atraso na semeadura da segunda safra e na colheita da temporada de verão. Esse cenário manteve as negociações lentas. Muitos compradores, por sua vez, se mantiveram afastados das aquisições. Assim, os preços registraram queda na primeira quinzena de março.

No acumulado de março, o Indicador ESALQ/BM&FBovespa (Campinas – SP) recuou 0,7%, a R\$ 85,49/sc de 60 kg na quarta-feira, 15. No entanto, a média parcial do Indicador (até o dia 15 de março), de R\$ 85,82/sc, é 0,1% superior à de fevereiro.

Na média das regiões acompanhadas pelo Cepea, os preços recuaram 1,1% no mercado de lotes (negociação entre empre-

sas) e 0,8% no mercado de balcão (preço recebido pelo produtor) entre 28 de fevereiro e 15 de março. As médias parciais de março dos mercados de balcão e lote estão 0,9% e 1,1% menores que as de fevereiro, respectivamente.

Quanto aos trabalhos de campo, segundo os dados da Conab divulgados no dia 11, tanto a colheita da safra de verão quanto a semeadura da segunda temporada estão atrasadas no Brasil. Para a primeira safra (verão), a área colhida está 7,4 pontos percentuais mais atrasada que no mesmo período do ano passado, chegando a 26,3% da área nacional até o dia 11. A semeadura da segunda safra está aproximadamente 15 pontos percentuais inferior no mesmo comparativo, chegando a 72,5% do total.

Indicador - Campinas-SP, em R\$/sc de 60 kg

janeiro	86,11
fevereiro	85,74
1ª quinzena de março	85,82

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

FARELO DE SOJA: Demanda enfraquecida pressiona cotações no BR

Por Débora Kelen Pereira da Silva

Grande parte de consumidores domésticos de farelo de soja esteve ausente das aquisições na primeira quinzena de março. Muitos deles adquiriram volumes para consumo em curto prazo e estão aguardando maior oferta do derivado para fechar novos negócios. Esses agentes esperam preços mais baixos na segunda quinzena de março, fundamentados nas expectativas de safra 2022/23 de soja recorde no Brasil.

Dentre as regiões acompanhadas pelo Cepea, as cotações do farelo de soja recuaram 2,6% entre a média de fevereiro e a da primeira quinzena de março e 4,7% em um ano. Especificamente na região de Campinas (SP), o preço voltou aos patamares negociados em out/22.

Outro fator de baixa é que, com o aumento na oferta da matéria-prima, o

USDA estima produção recorde de farelo de soja no Brasil, de 40,87 milhões de toneladas nesta temporada. No entanto, as vendas também devem ser recordes: 21,1 milhões de toneladas estão estimadas para serem exportadas e 19,85 milhões de toneladas podem ser consumidas internamente.

As projeções de aumento nas negociações de farelo de soja no Brasil se devem à menor oferta na Argentina (principal exportador global deste derivado). De acordo com o USDA, a produção do derivado no país vizinho deve totalizar 27,49 milhões de toneladas, 9,2% abaixo do verificado na safra anterior. Deste total, 24,9 milhões de toneladas de farelo de soja devem ser exportadas, o volume mais baixo desde 2012/13, e 6,35% a menos que na temporada passada.

Campinas - SP, em R\$/tonelada

janeiro	2.955,72
fevereiro	2.953,18
1ª quinzena de março	2.761,55

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

ENVIE SUAS DÚVIDAS E SUGESTÕES:

Contato: leicepea@usp.br

Acompanhe mais informações sobre o mercado de leite em nosso site: www.cepea.esalq.usp.br/leite

PARA RECEBER O BOLETIM DO LEITE DIGITAL:

Encaminhe um e-mail para

leicepea@usp.br com os seguintes dados:

nome, e-mail para cadastro, endereço completo e telefone